VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou queda de 0,5% em maio de 2025, o segundo mês consecutivo de redução (-0,2% em abril), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,9%) e da expectativa do mercado (-0,6%).

Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2025, as vendas reais tiveram uma queda acentuada de 2,1%, sendo a primeira após cinco trimestres consecutivos de alta e compensaram parcialmente o forte aumento observado no trimestre anterior (+7,1%). As horas trabalhadas na produção também recuaram, porém de forma mais moderada, com variação de -0,1% sobre o período anterior. Já os salários reais médios cresceram 0,8%.

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou o mês de junho em 5,8%.

No acumulado do ano até o mês de junho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US$ 30,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US$ 36,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

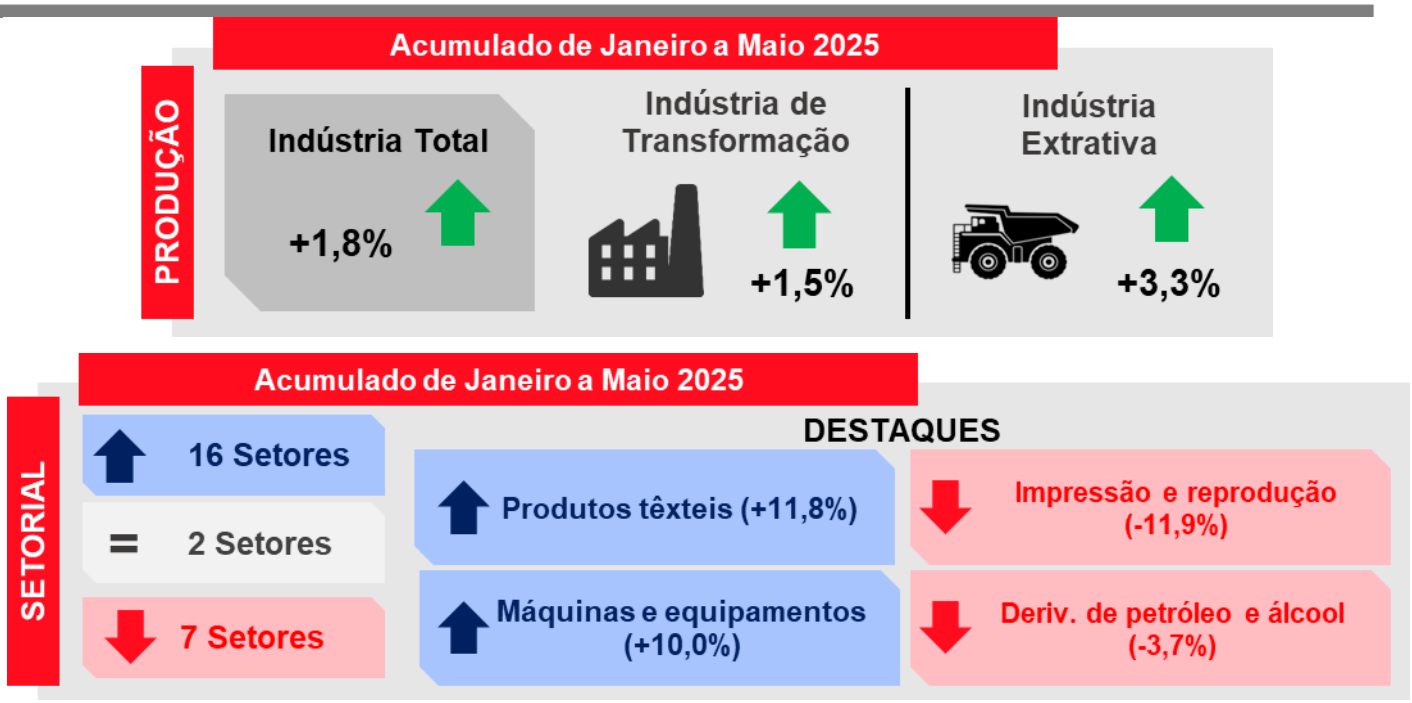
Produção Industrial Brasileira

A produção industrial registrou queda de 0,5% em maio de 2025, o segundo mês consecutivo de redução (-0,2% em abril), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,9%) e da expectativa do mercado (-0,6%). Esse desempenho foi influenciado pela contração da indústria de transformação (-0,4%) e pelo aumento da indústria extrativa (+0,8%) no mês. Em comparação com maio de 2024, houve elevação de 3,3% na produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 2,8%. Nesta métrica, o ritmo de crescimento permaneceu positivo e acelerou frente ao resultado de abril (+2,4%).

O recuo da atividade industrial na passagem para maio foi influenciado pela redução na produção de 13 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, os destaques negativos foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,8%), produtos alimentícios (-0,8%), produtos de metal (-2,0%), bebidas (-1,8%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1,7%) e móveis (-2,6%). Por outro lado, entre as 11 atividades que mostraram avanço na produção, a de indústrias extrativas (+0,8%) exerceu o principal impacto na média da indústria e registrou o quarto mês consecutivo de crescimento na produção. Outras influências positivas relevantes sobre o total da indústria vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+3,0%), produtos de borracha e de material plástico (+1,6%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+3,2%) e produtos químicos (+0,6%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com abril e sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (-2,9%), bens de capital (-2,1%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1,0%) mostraram resultados negativos em maio de 2025. Por outro lado, o segmento de bens intermediários (+0,1%) exibiu o único resultado positivo no período e registrou o quarto mês consecutivo de crescimento na produção.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

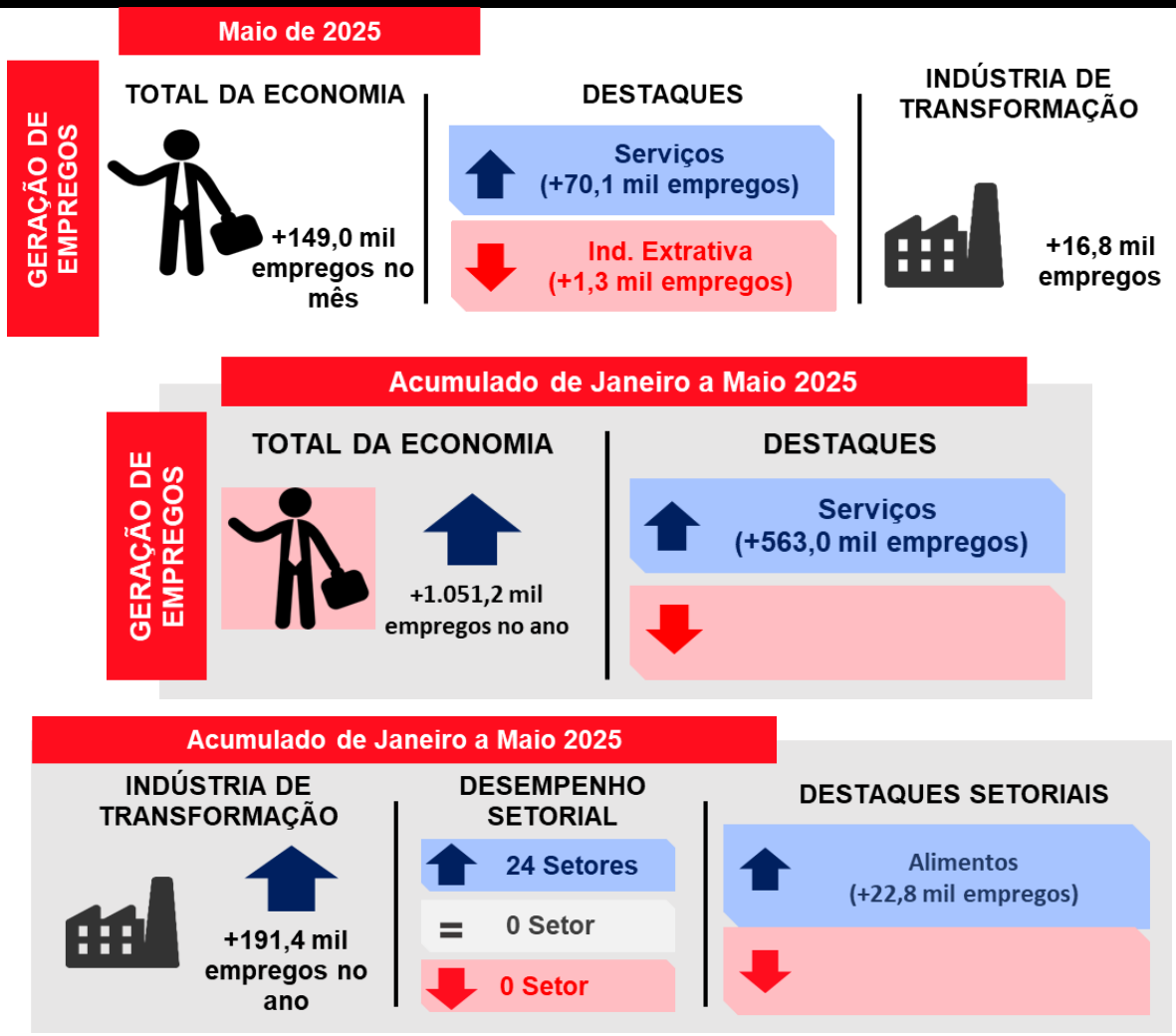
A perspectiva para 2025 é de desaceleração da atividade industrial. O setor, altamente sensível aos juros, tem sido impactado pelo forte aperto monetário e pela continuidade das condições financeiras restritivas, o que pode influenciar o custo dos novos financiamentos. Esse cenário é especialmente desafiador para a indústria de transformação, que é mais vulnerável aos juros elevados do que outros segmentos da economia, menos sensíveis ao ciclo de aperto monetário.

A atividade industrial enfrenta desafios adicionais diante de um cenário externo instável, que se soma aos efeitos de uma política monetária contracionista. Além da imposição de tarifas, o setor pode ser impactado pela redução da demanda global, resultado da desaceleração do crescimento mundial. A elevada incerteza geopolítica também pode inibir os investimentos — tanto financeiros quanto produtivos —, ampliando as dificuldades para o desempenho industrial.

Por outro lado, medidas do governo federal para estimular a demanda interna podem contrabalancear esses vetores negativos para o setor industrial em 2025. Destacam-se, entre essas medidas, a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas, o financiamento destinado à nova faixa do Minha Casa Minha Vida, a liberação de recursos do FGTS e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas.

Nesse contexto, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 1,3% para a produção industrial em 2025, após avanço de 3,1% em 2024.

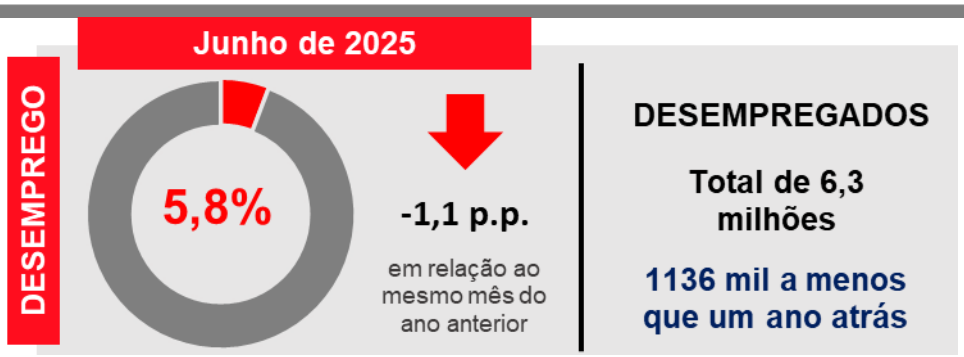
Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

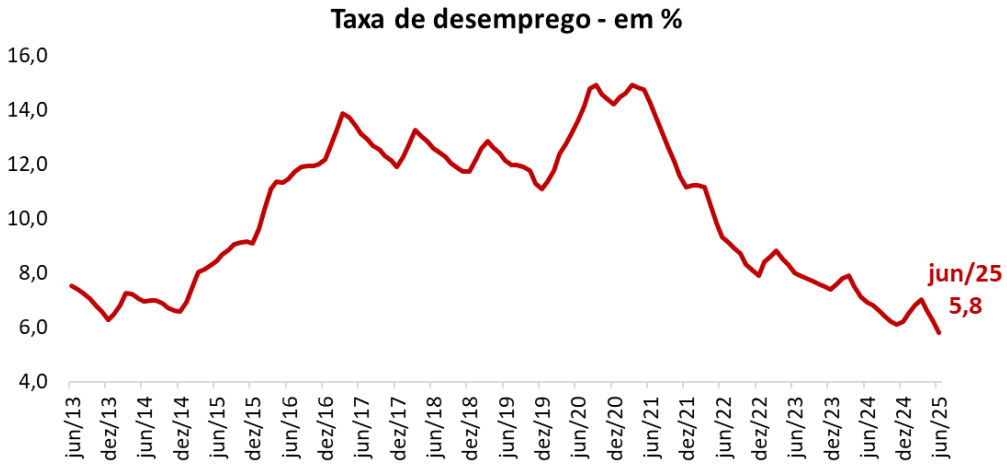


Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 70,1 mil vagas de emprego.





Fonte: PNAD Contínua/IBGE

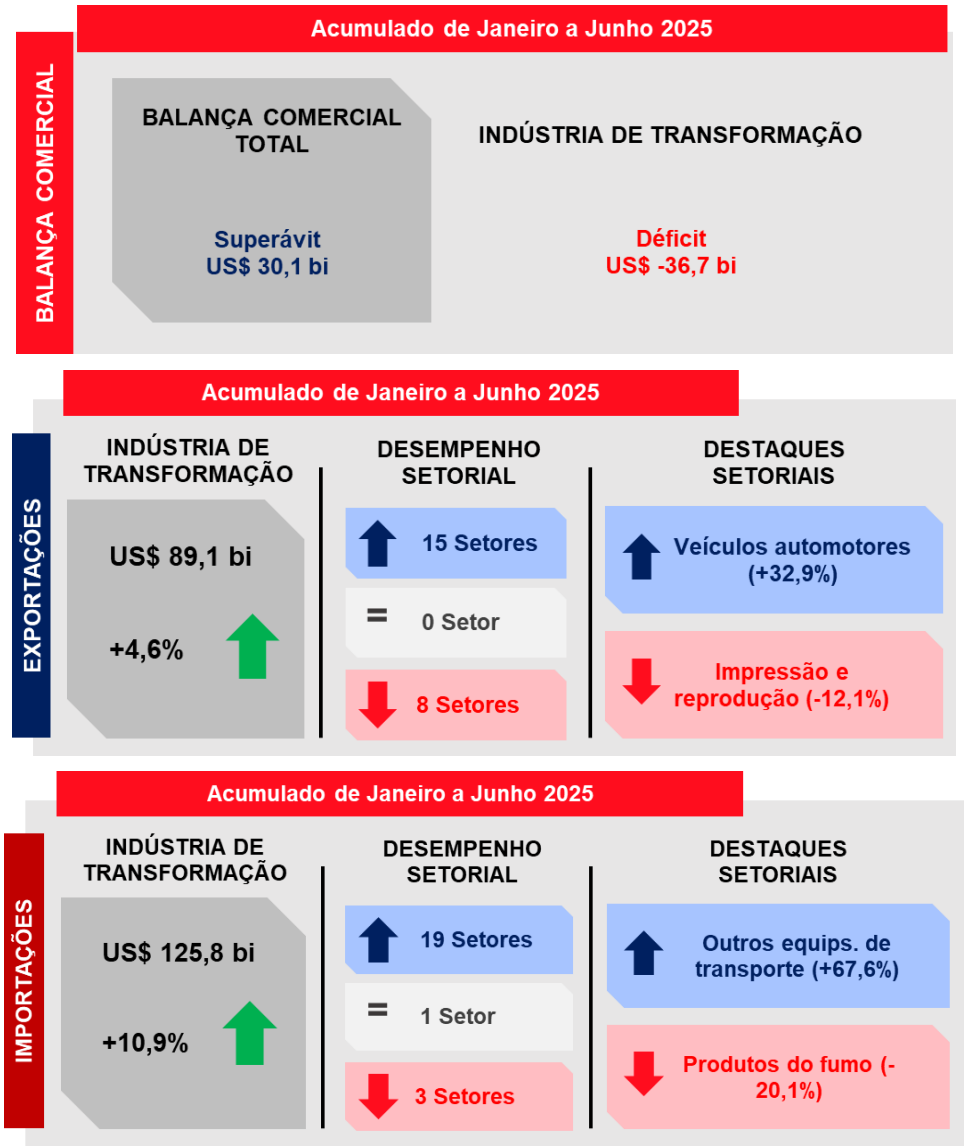
Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em junho, a taxa de desemprego do país ficou em 5,8%, sendo estimado um total de 6,3 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de junho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US$ 30,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US$ 36,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +32,9% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 12,1%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 67,6% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 20,1%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), os destaques no mês de junho, no setor industrial paulista, foram os salários reais médios, com crescimento de 0,3% no período. Outro componente acompanhado com variação positiva foi o NUCI, que passou de 79,2% em maio para 79,3% (+0,1 p.p.) na leitura atual.

As vendas reais do setor ficaram estáveis no mês (0,0%). Enquanto as horas trabalhadas na produção recuaram 0,5% entre maio e junho.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação trimestral

Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2025, as vendas reais tiveram uma queda acentuada de 2,1%, sendo a primeira após cinco trimestres consecutivos de alta e compensaram parcialmente o forte aumento observado no trimestre anterior (+7,1%). As horas trabalhadas na produção também recuaram, porém de forma mais moderada, com variação de -0,1% sobre o período anterior. Já os salários reais médios cresceram 0,8%.

Os dados trimestrais contam com tratamento sazonal.

Variação acumulada no ano

No acumulado do ano até junho, tanto as vendas reais quanto as horas trabalhadas na produção mostraram alta, de 9,7% e de 2,1%, respectivamente.

Os salários reais médios, por sua vez, tiveram queda de 0,4% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Variação acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais indicaram crescimento de 7,4%, resultado levemente superior ao mês de maio (+7,3%), enquanto nas horas trabalhadas na produção a alta foi de 2,6%. Por fim, os salários reais médios ficaram estáveis nesta métrica (0,0%).

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP				
Componentes	Mês (junho/25) Com ajuste sazonal	2º trimestre/25 x 1º trimestre/25 Com ajuste sazonal	Acumulado no ano Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	0,0%	-2,1%	9,7%	7,4%
Horas Trabalhadas na Produção	-0,5%	-0,1%	2,1%	2,6%
Salários Reais Médios	0,3%	0,8%	-0,4%	0,0%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	79,3% (+0,1 p.p.)	-	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor fecha julho em 47,9 pontos. Apesar do aumento de 0,3 ponto em comparação a junho/25 (47,6 pontos), o indicador mantido abaixo dos 50,0 pontos indica percepção dos empresários de contração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 45,3 pontos na leitura atual, com alta de 0,2 ponto se comparado ao mês anterior (45,1 pontos) e redução acentuada, de 8,8 pontos, frente a julho/24 (54,1 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os empresários sinalizam percepção de contração do mercado de atuação de suas empresas.

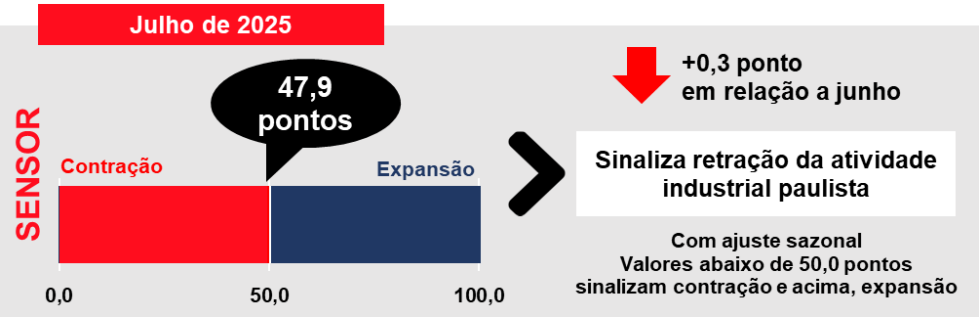
As vendas marcam 46,6 pontos em julho. O dado é 1,8 ponto menor que junho/25 (48,4 pontos) e 9,3 pontos inferior ao registrado em julho/24 (55,9 pontos). O indicador segue abaixo dos 50,0 pontos e mantém a sinalização de queda das vendas.

Os estoques encerram julho em 44,6 pontos, com alta de 0,8 ponto se comparados a junho/25 (43,8 pontos) e redução de 3,8 pontos em relação a julho/24 (48,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas nesta leitura.

Os empregos registram 51,9 pontos em julho. O componente apresenta alta de 2,6 pontos em comparação a junho/25 (49,3 pontos) e de 1,0 ponto frente a julho/24 (50,9 pontos). Acima dos 50,0 pontos, há indicativo de expansão dos empregos nesta leitura, depois de cinco meses consecutivos de contração.

Por fim, o indicador de investimentos fecha julho em 52,1 pontos. O aumento de 0,5 ponto em relação à leitura anterior (51,6 pontos) mantém o registro acima dos 50,0 pontos. Com este resultado, há percepção de aumento dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

Fonte: PIM-PF/IBGE

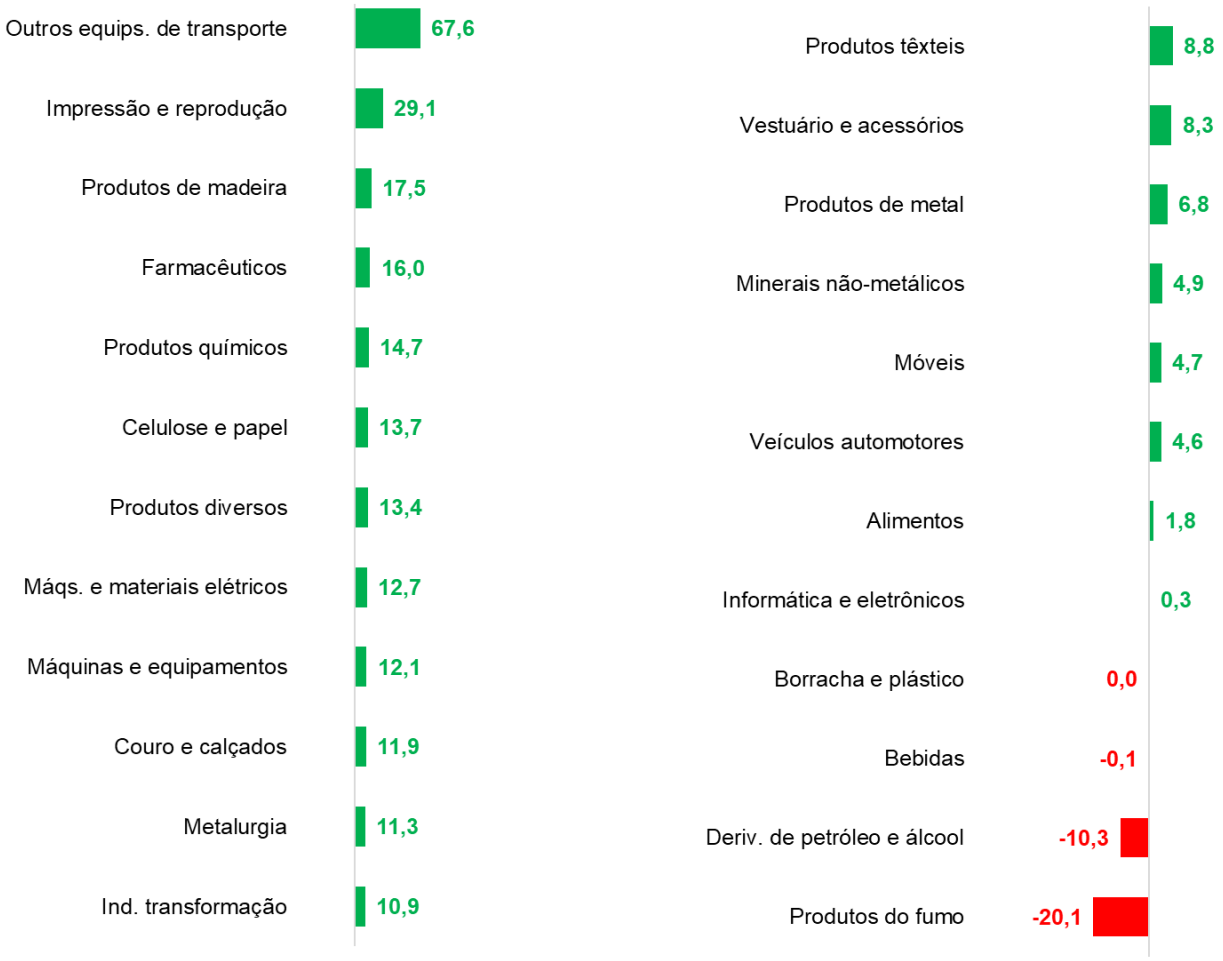
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED)
Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2025

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Edição de julho de 2025

DESTAQUE SETORIAL

FIESP Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

SIDOCAL Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias no Estado de São Paulo

VISÃO GERAL DOS SETORES REPRESENTADOS PELO SIDOCAL

COMÉRCIO EXTERIOR

Acumulado no ano até junho de 2025

BRASIL

Balança Comercial	Exportação	Importação
Déficit US$ 325,4 milhões	-2,9%	-1,5%

Variações em relação a mesmo período do ano anterior

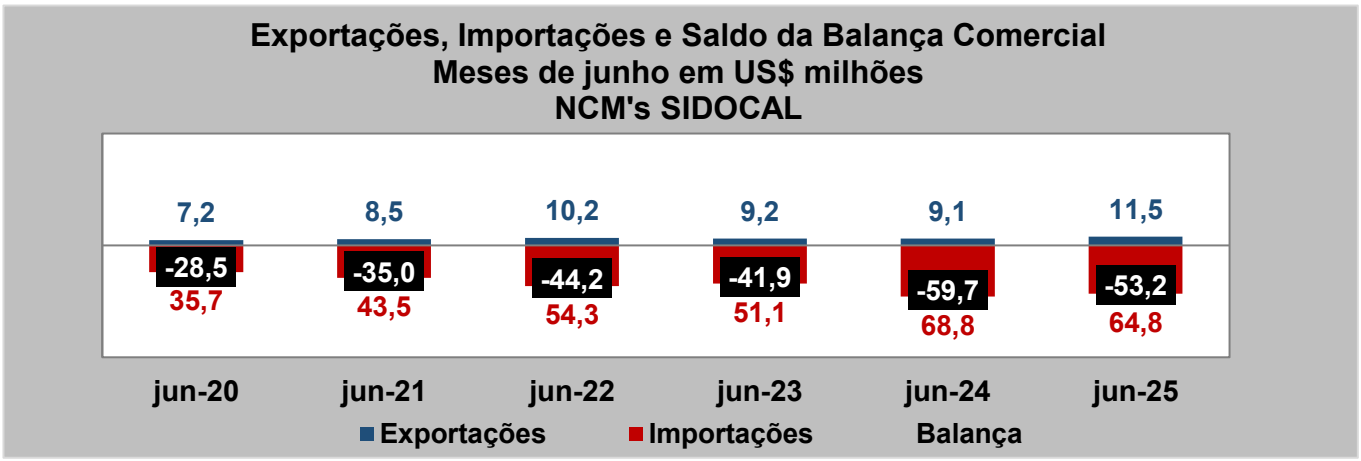
DESTAQUE SETORIAL

COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DO SINDICATO[1]

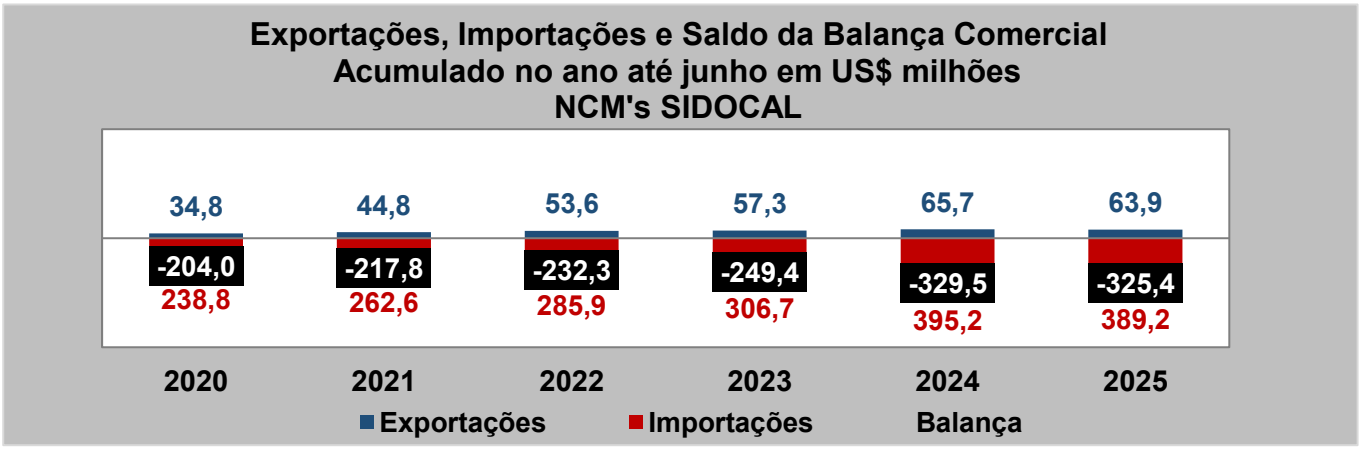
Junho de 2025

As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 27,3% em junho de 2025 em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto as importações caíram 5,8% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US$ 53,2 milhões ante déficit de US$ 59,7 milhões em junho de 2024.

As exportações dos produtos SIDOCAL caíram 2,9% no acumulado de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações caíram 1,5% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US$ 325,4 milhões ante déficit de US$ 329,5 milhões no acumulado de junho de 2024.



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

DESTAQUE SETORIAL

Exportações de Produtos SIDOCAL
Acumulado no ano até junho (em US$ milhões)

Produto	2025		2024		Variação 2025 / 2024
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	28,3	44,3%	32,1	48,8%	-11,9%
Congelados	12,4	19,4%	11,6	17,6%	6,9%
Doces, pures, geléias e marmelades	7,9	12,3%	6,8	10,4%	15,2%
Outros produtos	15,3	24,0%	15,2	23,2%	0,6%
TOTAL	**63,9**	**-**	**65,7**	**-**	**-2,9%**

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Importações de Produtos SIDOCAL
Acumulado no ano até junho (em US$ milhões)

Produto	2025		2024		Variação 2025 / 2024
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	309,6	79,5%	327,5	82,9%	-5,5%
Congelados	55,7	14,3%	39,7	10,0%	40,3%
Doces, pures, geléias e marmelades	8,8	2,3%	9,8	2,5%	-10,8%
Outros produtos	15,2	3,9%	18,2	4,6%	-16,2%
TOTAL	**389,2**	**-**	**395,2**	**-**	**-1,5%**

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

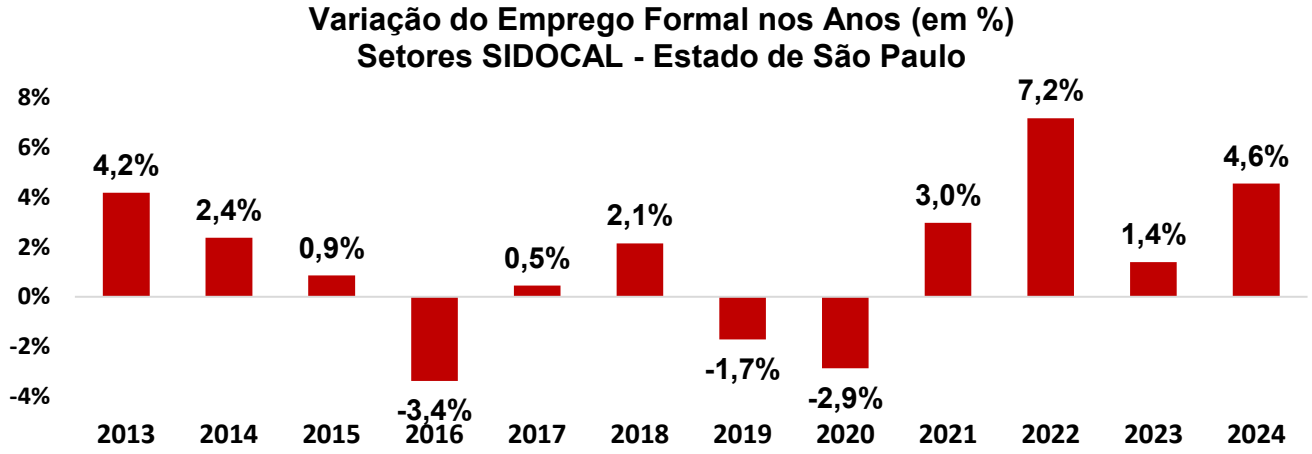
DESTAQUE SETORIAL

EMPREGO E SALÁRIOS NOS SETORES DO SINDICATO²

Para informações atualizadas sobre o Novo CAGED (2020 - atual), favor consultar a ferramenta Inteligência de Dados (FIESP/CIESP): https://inteligencia-dados.fiesp.com.br/

Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2024, 44,2 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato em São Paulo. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 4,6% no nível de emprego.



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP

DESTAQUE SETORIAL

Notas:

[1] A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os dados são referentes às exportações e importações do país como um todo. Os NCM's considerados:
• Congelados: 0710.10.00; 0710.21.00; 0710.22.00; 0710.29.00; 0710.30.00; 0710.40.00; 0710.80.00; 0710.90.00; 0811.10.00; 0811.20.00; 0811.90.00.
• Doces, pures, geléias e marmelades: 2007.91.00; 2007.99.10; 2007.99.21; 2007.99.23; 2007.99.24; 2007.99.27; 2007.99.29; 2007.99.90.
• Preparados e conservados: 2002.10.00; 2002.90.90; 2001.10.00; 2001.90.00; 2004.10.00; 2004.90.00; 2005.10.00; 2005.20.00; 2005.40.00; 2005.51.00; 2005.59.00; 2005.60.00; 2005.70.00; 2005.80.00; 2005.91.00; 2005.99.00.
• Outros produtos: 2103.20.10; 2103.90.21; 2103.90.91; 2103.10.10; 2103.30.21; 2103.20.10; 2002.90.10; 2007.10.00.

[2] A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:
• 10.31-7/00: Fabricação de conservas de frutas
• 10.32-5/01: Fabricação de conservas de palmito
• 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
• 10.95-3/00: Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
• 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente